

Homilia da Missa de Ordenação Sacerdotal dos membros do Opus Dei, 25 de maio de 2024, igreja de Santo Eugénio

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Padre, Monsenhor Fernando Ocariz, por me ter dado a oportunidade desta ordenação. Como membro do Opus Dei, fico sempre muito contente por ter oportunidade de vir a Roma e encontrar-me com o Padre e com a família do Opus Dei, mas é uma grande alegria para mim poder desempenhar o papel de conferir o sacramento da ordenação aos meus irmãos.

Em segundo lugar, quero também agradecer às famílias dos que vão ser ordenados, especialmente aos seus pais. São Josemaria Escrivá, o nosso Padre, o fundador do Opus Dei, dizia com frequência que «noventa por cento da vocação se deve aos pais». Numa época em que se diz que diminui o número de vocações sacerdotais, graças a todos, vão ser ordenados hoje. Muito obrigado.

Desejo as mais ricas bênçãos de Deus sobre o Opus Dei, a família espiritual que nutriu estas 29 pessoas até este momento, e também sobre cada um de vocês, pais, familiares e amigos.

Agora queria dirigir-me a todos os que vão ser ordenados. Nos dias anteriores, e especialmente desde a ordenação diaconal do ano passado (obrigado de novo a D. Andrés Gabriel Ferrada, Secretário do Dicastério para o Clero, que aqui conferiu a ordenação diaconal), estou certo de que estiveram a meditar diariamente sobre a vocação sacerdotal. Sobretudo, viveram cada dia com o santo desejo de serem sacerdotes. Agora, atrevo-me a dizer a todos: O caminho até hoje foi o caminho para chegar a ser sacerdote, o que querem ser. Mas a partir de amanhã, começarão o caminho de se tornarem não no que querem ser, mas no que aqueles que os rodeiam querem que sejam. Não se trata de ser o sacerdote que se quer ser, mas de ser o sacerdote que é desejado.

Que tipo de sacerdote se deseja? É isso que nos dizem as leituras de hoje. Na primeira leitura, São Pedro descreve quem são e o que se lhes confia: testemunhas. É mencionado duas vezes, transmitindo uma ordem de Jesus. “E mandou-nos pregar ao povo e confirmar que Ele é que foi constituído, por Deus, juiz dos vivos e dos mortos”. (At 10,42).

A segunda leitura fala-nos das palavras de São Paulo sobre como devem viver os sacerdotes. “Não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que

por eles morreu e ressuscitou” (2 Cor 5, 15).

E o Evangelho fala-nos do que Jesus disse de si mesmo. “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas “(João 10, 11).

Queridos ordinandos, continuem a meditar no que foi dito nestas três leituras.

O sacerdote deve ser um bom pastor, como Cristo, mas também uma boa ovelha, por assim dizer. Pouco antes da leitura de hoje, Jesus disse: “As ovelhas seguem-no, porque reconhecem a sua voz. Mas, a um estranho, jamais o seguiriam; pelo contrário, fugiriam dele, porque não reconhecem a voz dos estranhos” (ibid. 4-5).

Também nós, sacerdotes, devemos escutar a voz do Bom Pastor e segui-la. Isto lembra-nos, como membros do Opus Dei, além das ovelhas, outro animal, que é o burro. São Josemaria Escrivá gostava de se comparar a este animal.

“Sou o teu burrinho, Jesus... E do teu burrinho, Menino Deus, faz o que quiseres: como os meninos travessos da terra, puxa-me as orelhas, bate com força neste burrito, fá-lo correr ao teu gosto.... Quero ser o teu burrinho, paciente, trabalhador, fiel... “(*Apontamentos íntimos*, n. 313)

O burro ouve a voz do seu dono com as orelhas grandes. Há trinta e seis anos, quando me ordenei sacerdote, ofereci ao Beato Álvaro del Portillo, na altura o Padre, um acessório forrado com burrinhos de origami. Eram 19 burros pequenos (éramos 19 os ordenados) que estavam em fila e seguiam dois burros um pouco maiores. Quando lho entreguei, disse: “O burro que vai à frente está a sussurrar qualquer coisa ao ouvido do segundo burro. Este é o Padre a escutar o que diz o nosso Padre”. D. Álvaro alegrou-se muito e disse-me: “Muito bem, estou a escutar o que diz o Fundador!”

Os santos reconhecidos pela Igreja são um exemplo para todos os católicos. E para nós, os do Opus Dei, entre tantos santos, São Josemaria Escrivá é o ponto de partida a que devemos sempre regressar. Todos somos cristãos. Não somos “trinitarianos”. “O amor de Deus tem um nome e um rosto: Jesus Cristo, Jesus. A pessoa que amamos é Jesus.” (Papa Francisco, *Angelus* de 11 de agosto de 2013). Ou seja, somos cristãos. Para ir um pouco mais além, atrevo-me a dizer que somos “sãojosemarianos”. Não é ele uma pessoa que morreu há quase 50 anos, mas alguém que nos continua a ajudar hoje. Escutar São Josemaria, que dizia “do Céu, vou ajudar mais”, é o caminho para prosseguirmos fielmente como um burro. “Ser filhas e filhos fiéis de S.

Josemaria, dizia o Padre, é o nosso caminho vocacional, para sermos fiéis filhas e filhos de Deus em Cristo” (Carta do Prelado, 19 de março de 2022, n. 4)

Todos os membros do Opus Dei no mundo rezam uma oração, as “Preces”, diariamente, em que dizemos isto:

“Ad Sanctum Iosephmaríam Conditórem nostrum. Intercéde pro filiis tuis ut, fidéles spirítui Óperis Dei, labórem sanctificémus et ánimas Christo lucrifácere quaerámus.” “A São Josemaria, nosso Fundador. Intercede pelos teus filhos para que, fiéis ao espírito do Opus Dei, santifiquemos o trabalho e procuremos ganhar almas para Cristo.”

Agora receberão o Sacramento da Ordem e serão sacerdotes. Como queria São Josemaria, serão “sacerdotes cem por cento”. De modo que, a partir de hoje, sejam fiéis ao espírito do Opus Dei, santifiquem o vosso trabalho sacerdotal diário, levem todas as pessoas a Cristo, e vivam só para isso.

Vou concluir contando um provérbio japonês. O Japão é um país com uma cultura alimentar baseada no consumo do arroz. Há diferenças entre uma espiga de cevada e uma espiga de arroz. Ao colhê-las, as espigas de cevada mantêm-se erguidas, mas as de arroz dobram-se ao peso do arroz. Por isso há um ditado: “Quanto mais cresce um grão de arroz, mais se dobra”. Quanto mais experiência adquirires como sacerdote a partir de agora, mais importante é que te tornes mais humilde. Se fores humilde, darás mais fruto.

Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam. Todos, com o Papa, por Maria a Jesus. “Ela convida-nos, como na sua Anunciação, a colocar humildemente as perguntas que abrem à luz, para concluir sempre com a obediência da fé: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38).” (São João Paulo II, “Rosarium Virginis Mariae”, n. 14)

Assim seja. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amen.